



**O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA**

**THE CONCEPT OF PERSON AND THE EDUCATIONAL PERSPECTIVE OF KAROL WOJTYLA**

Cláudio Manoel Luiz de Santana<sup>1</sup>, Luiz Fábio Domingos<sup>2</sup>, Carolina Pinheiro Garcia de Castro<sup>3</sup>

**Submetido em: 07/06/2021**

e26403

**Aprovado em: 27/06/2021**

**RESUMO**

Considerando a pessoa humana como único ser capaz de se debruçar reflexivamente sobre a própria vida, o presente artigo procura conciliar a filosofia tradicional com alguns caminhos traçados no pensamento atual, principalmente o da vertente fenomenológica e responder ao questionamento: os constructos Wojtylianos sobre pessoa humana possui relevância capaz de ajudar a perspectiva educacional? O presente artigo buscou evidenciar os fundamentos do pensamento de Karol Wojtyla, mostrando ser possível conhecer a amplitude humana através de seus atos, possibilitando o acesso à interioridade do ser humano. Desse modo, definiu-se como objetivo correlacionar o conceito antropológico, no âmbito dos estudos da Filosofia e Antropologia, evidenciando com base nestes estudos o contributo para Educação. Trata-se de uma análise descritiva, com revisão bibliográfica, apoiada nos diversos resultados, mostrando que se faz necessário a compreensão da pessoa humana em sua integralidade para que seja preconizado um modelo atualizado, íntegro e fidedigno de quem é o homem.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pessoa. Personalismo. Ser humano. Educação,

**ABSTRACT**

*Considering the human person as the only being able to reflectively focus on one's own life, this article seeks to reconcile traditional philosophy with some paths traced in current thought, mainly from the phenomenological aspect, and answer the question: the Wojtylian constructs about the human person have the ability to help the educational perspective? This article sought to highlight the fundamentals of Karol Wojtyla's thought, showing that it is possible to know the human amplitude through their actions, enabling access to the interiority of the human being. Thus, it was defined as an objective to correlate the anthropological concept, within the scope of the studies of Philosophy and Anthropology, based on studies showing the contribution to education. This is a descriptive analysis, with bibliographical review, supported by the various results, showing that it is necessary to understand the human person in its entirety so that an up-to-date, integral and trustworthy model of who the man is recommended.*

**KEYWORDS:** Person. Personalism. Human Being. Education,

**1 INTRODUÇÃO**

O ser humano e a pessoa humana são temas peculiares da Antropologia e desde os primórdios, estudiosos se ocupam do nobre labor de decodificar quem é o homem (como indivíduo,

<sup>1</sup> Mestrado em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis (2020). É sacerdote (pároco) - Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Teologia e Psicologia, com ênfase em Clínica, Humanismo e Logoterapia. Temas: Autoconhecimento, Espiritualidade e Sentido de Vida.

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela UCP- Universidade Católica de Petrópolis (2020); Convalidação em Teologia pela Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (2018/2019); diplomado pelo Instituto Theologico sancti benedicti (Pontifício Ateneu de Santo Anselmo - Roma 2019);

<sup>3</sup> Universidade Estácio de Sá



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

ser de linguagem, ser dialético, dentre outros aspectos), para se atingir a máxima aproximação de sua integridade. Inclusive o filósofo Jacques Maritain (1962) afirmou que a “pessoa como tal é um todo, um todo aberto e generoso” (MARITAIN, 1962, p. 64).

Nesse sentido, reconhece-se que não é uma tarefa simples, uma vez que ao buscar sua inteireza, precisarão acessar querelas existenciais que dificilmente serão evidenciados pelo crivo epistemológico. Assinala-se, assim, que as motivações dos primeiros registros até os mais atuais conceitos formulados pela Filosofia, Antropologia, Psicologia e ciências afins, não trazem uma formulação definitiva, nem são capazes de mensurar a completude de tão importante assunto, antes, postulam caminhos que enveredam uma pálida impressão de quem de fato é o ser humano (SANTANA, *et al*, 2021b).

Nesta perspectiva, artigo buscou analisar um desses caminhos ao apresentar a compreensão do ser humano em sua integralidade, evidenciado pelo pensamento do filósofo Karol Wojtyla (1982), que considera a pessoa humana como único ser capaz de se debruçar reflexivamente sobre a própria vida, que se autodetermina e é diferenciado por ter a faculdade de discernir o sentido das coisas, e de conferir significado às suas linguagem e impressões cognitivas acerca da realidade. Por isso, ele pode estar em constante transformação e mudança, quando tudo a sua volta se modifica (NETO, *et al.*, 2021).

Essa compreensão tem uma importância significativa para a sociedade como um todo, pois a pessoa é o referencial para que se entenda o lugar do indivíduo no mundo. Nesta direção, o homem da contemporaneidade, é objeto de aguda atenção, devido a sua ampla abordagem nas diversas correntes de pensamento atuais. Assim tal contributo/estudo preconiza o entendimento que o mundo das pessoas se distingue do mundo das coisas e dos animais, dado que, o ser humano não pode ser reduzido a um indivíduo da espécie como era conhecido no antigo pensamento grego e na época moderna. A pessoa é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do agir (WOJTYLA, 1982).

Em rigor, o conceito de pessoa, é compreendido sob a égide do pensamento de Boécio como ser que possui individual substância racional. Ele ressalta que cada indivíduo é formado por uma natureza de cunho racional, eminentemente portador de uma substância individual, ou seja, concreta e não subjetiva, que subsiste em si mesma (BERTI, 1992). Em todo ser humano, a sua individualidade faz parte de sua personalidade que compõe a matéria, um corpo animado unificado com o espírito que o vivifica. Assim, “a pessoa humana é uma unidade; um todo, e não uma parte de um todo” (SGRECCIA, 2002, p. 79).

Neste íterim, Karol Wojtyla (1982) realizou um estudo sobre o ato humano com o objetivo de chegar às estruturas que fundamentam a pessoa humana. Para tanto, se utilizou do método fenomenológico e, a partir daí, buscou transpor as estruturas metafísicas que são capazes de entender o homem. A filosofia wojtyliana, nesse sentido, buscou conciliar a filosofia tradicional com alguns caminhos traçados no pensamento atual, principalmente os da vertente fenomenológica.

Com essa síntese entre fenomenologia e metafísica e considerando que a segunda leva à superação da primeira, Wojtyla buscou mostrar como se pode conhecer a pessoa humana através de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

seus atos, uma vez que estes, possibilitam o acesso a interioridade do ser humano. Desse modo, a realidade da pessoa dará impulso ao encontro entre a filosofia do ser e a filosofia da consciência, sendo que a primeira privilegia a experiência externa e a segunda volta-se para a experiência interna. Ambas as experiências citadas se apoiam mutuamente em sua própria compreensão (WOJTYLA,1982).

Nesta direção, o ser humano é capaz de conhecer as coisas em si e não apenas o fenômeno das coisas. O conhecimento da realidade, em si, é um fato objetivo e não se reduz a uma experiência subjetiva. Toda experiência tem o homem como referencial indispensável, até mesmo quando a experiência é de outro ser humano, uma vez que, assim, se dará o esclarecimento de ambas as realidades (SANTANA, *et al*, 2021b).

Em síntese, faz-se necessário elucidar os passos que permitirão conhecer a interioridade, dignidade (FRADA, 2020) e a exterioridade do homem enquanto pessoa, ressaltando por exemplo a capacidade racional, a intelectivo-reflexiva, a individualidade, a capacidade de buscar ideais superiores e demais realidades que pleiteiam e preconizam um aporte fundamental para o processo de educação atualmente.

### 2.1 A GÊNESE DO PENSAMENTO WOJTYLIANO

O pensamento de Karol Wojtyla (1982) é formado por diversas influências que constituem o seu método filosófico. Ele é constituído pelas estruturas do Personalismo<sup>1</sup>, são alargados pela influência Tomista e pelo Existencialismo na vertente fenomenológica, bem como, de outros autores pontuais como: Garrigou Lagrange, Roman Ingarden, Max Scheler, Martin Buber, Gabriel Marcel e Emmanuel Mounier (PADILHA, 1985).

Wojtyla (1982) estrutura e apoia a sua reflexão filosófica num interesse particular de chegar às estruturas que fundamentam a pessoa humana. Pode-se afirmar que seu interesse transcende a clássica pergunta: “O que é o homem?”, antes, ele prefere perguntar: “Quem é o homem? ”. Se utilizando o método fenomenológico<sup>2</sup> ele busca transpor as estruturas metafísicas<sup>3</sup>, permitindo com isso, que o homem seja entendido em sua totalidade, assim, a obra wojtyliana busca conciliar a Filosofia tradicional com alguns caminhos traçados no pensamento contemporâneo. (SANTANA & ZANATTA, 2021).

<sup>1</sup> O “personalismo” constitui-se como uma escola de pensamento atrelado com o humanismo, sem nenhuma afiliação política, preconizado inicialmente por Emmanuel Mounier. Seus adeptos defendiam que a realidade social era afetada por desequilíbrios no âmbito moral e econômico, de tal modo que, essa querela poderia se dissolver pela ereção de uma “comunidade de pessoas”. O pensamento personalista foi robustecido pela Pensamento Cristão Católico e difundido por Karl Wojtyla. A escola personalista evidencia a ideia de pessoa não é apenas um emaranhado de matéria, mas possui características próprias tais como a inviolabilidade, liberdade, criatividade e responsabilidade, bem como, uma alma em um corpo, que vive num hoje da história.

<sup>2</sup> “Fenomenologia” – Estudo ou tratado acerca dos fenômenos.

<sup>3</sup> “Metafísica” – Conhecimento das causas primeiras e dos princípios; doutrina da essência das coisas; teoria das ideias; conhecimento geral e abstrato; sutileza no discorrer.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

Ao pleitear a síntese entre fenomenologia e metafísica, considerando que a segunda leva à superação da primeira, Wojtyla busca mostrar como é possível conhecer a pessoa através de seus atos, possibilitando assim, o acesso à interioridade do ser humano. Segundo ele:

“não se trata de uma pesquisa sobre a ação em que se pressupõe a pessoa. Temos seguido uma linha distinta de experiência e entendimento. Para nós, a ação revela à pessoa, e olharmos à pessoa através de sua ação. A mesma natureza da correlação inerente na experiência, na mesma natureza da atuação do homem, implica que a ação constitui o momento específico por meio do qual se penetra na essência intrínseca da pessoa e nos permite conseguir o maior grau possível de conhecimento da pessoa. Experimentamos ao homem enquanto pessoa, e estamos convencidos dele porque realiza ações (Cf. WOJTYLA, 1982, p. 12-13).

Nesta direção, o ser humano é capaz de conhecer as coisas em si e não apenas fenômeno das coisas. O conhecimento da realidade, em si, é um fato objetivo e não se reduz a uma experiência subjetiva. Toda experiência (SANTANA, *et al*, 2021a) tem o homem como referencial indispensável, até mesmo quando a experiência é de outro ser humano.

Ao falar desta experiência do homem, não se pode deixar de falar da ética e da antropologia presentes no pensamento wojtyliano, o qual se encontra fundamentado na filosofia de Santo Tomás de Aquino, principalmente no que se refere aos fundamentos da *filosofia do ser*<sup>4</sup>, que tem como base a metafísica. Assim, de forma criativa, ele se utiliza do pensamento Tomista de modo a poder dialogar com os filósofos do seu tempo, que não tem uma abertura ao pensamento metafísico. O pensamento de Tomás - cuja gênese está na escolástica<sup>5</sup> - oferece os elementos que lhe permitem conceber o ser da pessoa humana, que se relaciona consigo mesma, com os outros seres humanos, com o mundo das coisas e com Deus.

Porém, é nos estudos sobre a ética em Max Scheler que a filosofia wojtyliana encontra a fenomenologia como um método em si. Método esse, que foi elaborado por Edmund Husserl (1859-

<sup>4</sup> Qual teria sido a contribuição genuína de Santo Tomás de Aquino para a história do pensamento ocidental? Seguindo Aristóteles, Tomás desenvolve sua filosofia através dos conceitos de ato e potência; matéria-prima e forma; substância e acidentes; essência e existência. Ora, todos esses conceitos pertencem a Aristóteles, de modo que a novidade de Tomás está em relacionar esses conceitos com outro: o conceito de ser. Para Aristóteles. Forma, essência, acidentes são atos, isto é, perfeição. Tomás, entretanto, descobriu que, embora esses conceitos exprimam perfeição, a perfeição fundamental é o ser (esse), sem o qual as outras não seriam. (SILVEIRA, Carlos Frederico Gurgel Calvet da. *Introdução ao Tomismo*. Rio de Janeiro: IFJPII, 2005. p. 14).

<sup>5</sup> Assim, a personalidade é o conceito genérico que permite fazer o corpo e espírito se manterem juntos. Ela transcende a natureza mortal de cada homem para fazê-lo participar da imortalidade do espírito humano. [...] ela toma no homem ocidental a forma de uma revelação do espírito na experiência de sua encarnação. [...]. Lembrando a etimologia da persona, que no princípio designou em grego as máscaras dos atores, Heinrich Zimmer observa, assim, que a concepção ocidental – nascida entre os próprios gregos, depois desenvolvida na filosofia cristã – anulou a distinção que o termo implicava entre a máscara e o ator cujo rosto ela oculta. Tornaram-se idênticos um ao outro. Quando o jogo acaba, a persona não pode ser tirada de você; ela cola na sua pele através da morte e na vida do além. O ator ocidental, que se identificou plenamente com a personalidade posta em cena durante o tempo em que ele está no teatro do mundo, é incapaz de despojar-se dela quando chega o momento da partida; conserva-a, portanto, indeterminadamente, até mesmo eternamente – depois que acabou o espetáculo. (SUPIOT, 2007, pp. 29-30) Foi o cristianismo [...] que fez da personalidade um atributo de todo ser humano, atribuindo-lhe, à imagem de Cristo, uma dupla natureza, material e espiritual, e vendo em seu corpo mortal o templo de sua alma imortal; corpo e alma cuja união faz a pessoa. [...]. Assim concebida, a personalidade não é mais uma máscara para arrancar, [...] mas um ser para descobrir. (SUPIOT, 2007, pp. 236-237)



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

1938). Nesse sentido, “Husserl irá nos dizer que, o sujeito se constitui através daquilo que ele mesmo oferece e acolhe” (LUCHESE, 2021, p. 133). Tendo considerado tal fato, lembra-se que nas décadas de 20 e 30, foi devidamente analisado para adaptações dentro do existencialismo por Max Scheler e Heidegger.

Entretanto, Wojtyla, rejeita o sistema de Scheler em relação ao seu pensamento ético, que sustenta que a pessoa humana se reduz apenas a atos e estes, emocionais, isso porque ele só reconhece a fenomenologia como método. Já para ele (Wojtyla) “a pessoa humana na sua experiência ética não se define pela relação de causalidade entre a pessoa e os valores éticos e sim, pela experiência de caráter emocional que a pessoa vivencia” (SILVA, 2005, p 57).

Assim, na concepção scheleriana a pessoa humana se reduz à intenção emocional, e desse modo, a ética se limita ao âmbito subjetivo dos valores da vida humana. Por outro lado, Karol Wojtyla diz que a ética scheleriana dá apoio para o estudo dos fatos éticos em nível fenomenológico e experimental. Assim mencionou Silva (2005) afirmando que:

“a construção da ética necessita de alicerces que só a fenomenologia não é capaz de oferecer. É necessária uma filosofia do ser para que se supere uma concepção superficial do universo dos fenômenos” (SILVA, 2005, p 30).

Wojtyla (1982), em sua principal obra filosófica intitulada *Pessoa e Ato*, derivada da sua tese de doutorado, propõe a síntese do seu pensamento: ao considerar a aplicabilidade do método fenomenológico e metafísico, como parte dos dinamismos da pessoa, que ocorre pelas experiências vivenciais, há um avanço até os limites onde deveria ocorrer a superação da fenomenologia por uma metafísica.

Neste sentido, a pessoa que age possibilita que a filosofia do ser e a filosofia da consciência realizem o seu encontro. Este agir na filosofia apresentada, precedida e fundamentada pela própria pessoa possibilita a ação, acolhendo-a e a transcendendo-a. Nesse caso, Buttiglione (1985) afirmou que:

“entre a filosofia e a metafísica, Wojtyla estabelece uma relação semelhante à que existe na semiótica médica entre o sintoma e a teoria geral com a qual ele é interpretado. Existem estruturas ônticas da pessoa que não se revelam imediatamente no fluxo da consciência, mas das quais é necessário admitir exatamente para poder interpretar adequadamente o fluxo da consciência” (BUTTIGLIONE, 1985, p 164).

Então, com a aplicação do método Wojtyliano revela que as experiências internas e externas apoiam na própria compreensão do ser humano, conseguindo levar a experiência para um estágio maior da consciência. Nesse caso, proporcionará que ela possibilite uma relação eficaz e colabore para esclarecer essas as realidades. A filosofia do ser e a filosofia da consciência, ao privilegiar um dos polos da experiência realizada, não conseguem isoladas integrar os dois aspectos (WOJTYLA, 1982).

Em suma, a filosofia do ser, na experiência, é objetiva e a filosofia da consciência é subjetiva. Assim, o conhecimento se dá a partir da experiência, que no mesmo instante consegue transmitir



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

realidades individuais e universais. Por isso, os experimentos inteligíveis e universais da natureza e da essência das coisas podem ser conhecidos pelos seres humanos. Porém, para um maior conhecimento é necessária a concretização da experiência por parte do investigador. É neste ponto que Wojtyla irá contribuir para realizar a síntese e para superar o abismo entre as duas correntes de pensamento.

### 2.2 A PESSOA HUMANA E A SUA CONSCIÊNCIA

É importante compreender que o pensamento de Karol Wojtyla (2014) se interessa pela integridade do ser humano. Por isso não se pode reduzir o ser humano apenas a indivíduo ou ter uma postura reducionista que não permite enxergar a totalidade dele. Nesse sentido, Araújo, (2011) afirmou que “o pensamento Wojtyliano se interessa pela análise da integridade do próprio homem, significando que, em sua maneira, Wojtyla visa compreender a criatura humana procurando integrá-la a todos os elementos que a compõem” (ARAÚJO, 2011, p.17). Vale lembrar que o pensamento de Karol Wojtyla pode ser entendido a luz de três influências: pensamento de Santo Tomás de Aquino (acrescido de grandes místicos como São João da Cruz e Santa Teresa D'Ávila), a Fenomenologia e, também, o Personalismo (Azevedo Junior, 2014).

Em seus estudos sobre a consciência, Karol Wojtyla (1982), apresenta a diferença dos significados do adjetivo “consciente” e do substantivo “consciência”. O primeiro é empregado para referir os atos humanos e a vida intencional, dirigida para os objetos a nossa volta, tornando-se assim apenas atributo destes atos. Já o segundo, o substantivo consciência, refere-se em primeiro lugar a uma importante dimensão “reflexiva” da consciência, isso pode-se perceber em um atuar consciente do homem; e em segundo, é quando se vive em um aspecto “reflexivo” da consciência no qual o homem vive seu ego consciente e com pleno conhecimento de seu eu e de sua subjetividade, que pertencem a uma autêntica vida humana e pessoal (WOJTYLA, 1982), isto é, “a consciência espelha as ações humanas em sua maneira peculiar” (WOJTYLA, 1982, p 45).

#### 2.2.1 A Consciência e o Ato Humano

Ao aprofundar as experiências sobre os dinamismos das ações da pessoa, é possível conhecer a consciência, que se manifesta através dos atos dos seres humanos (RAMPAZZO, 2021); ao possibilitar o conhecimento através desses mesmos atos, uma dupla função da consciência e da fundamental experiência de se perceber como causa das próprias ações; parte-se então, dos atos humanos para se chegar até estruturas fundantes da pessoa. Nesse caso, apontou Karol Wojtyla (2014): “a ação nos oferece o melhor acesso para penetrar na essência intrínseca da pessoa e nos permite conseguir o maior grau possível de conhecimento da pessoa. Experimentamos o homem enquanto pessoa...” (Wojtyla, 2014, p. 42).

Assim, é possível afirmar que a consciência possui a função de reflexão e de reflexibilidade, por isso, ela não pode ser tratada como algo absoluto e sem limites. A pessoa é capaz de realizar a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

autorreflexão sobre a sua própria ação, que se situa na consciência, e ter a experiência fundamental de que é a fonte das próprias ações. Quando a consciência exerce esta flexibilidade, possibilita à pessoa conhecer seu ato de forma mais adequada e a sua própria interioridade. Com isso, Wojtyla tenta discernir a consciência no ato humano, e demonstra como ela se encontra implícita nestes atos: e a partir daí, é possível conhecer a pessoa em sua totalidade (SILVA, 2005, p 31).

Observa-se então, como o pensamento wojtyliano através de seu método se afasta em parte da filosofia escolástica de potência e ato<sup>6</sup> em relação ao agir do homem; enquanto na escolástica conhece-se a ação a partir do efeito para chegar causa, Wojtyla parte da ação do homem para chegar às estruturas ontológicas da pessoa humana. Nesse caso, mencionou que:

“no momento, basta dizer que a concepção histórica só dá por suposição que a pessoa humana e a fonte da ação, enquanto que o enfoque deste estudo faz-se do lado oposto, e o objetivo é tirar da visão precisamente o que na concepção clássica do “ato humano” se dá por suposto, porque, como tínhamos assinalado anteriormente, a ação pode servir também como fonte de conhecimento da pessoa... Definida desta maneira, ação significa o mesmo que ação humana, o nome ação está relacionado com os verbos atuar e fazer. “Ação”, no sentido utilizado aqui, equivale à atuação do homem enquanto pessoa (WOJTYLA, 1982, p 33-34).

Com isso, pode-se perceber que no pensamento wojtyliano, a pessoa atua conscientemente, tendo a certeza de que ela é a protagonista da atuação. A consciência é um aspecto que constitui o dinamismo da pessoa em ação; ela se faz presente antes, durante e depois da atuação do homem. A presença da consciência no agir do ser humano faz com que ele torne conhecimento de suas ações em todos os momentos de sua vida. Wojtyla, entretanto, não pretende negar que ter consciência é sempre ter consciência de algo, como geralmente pensam os fenomenólogos; porém, ela não possui intencionalidade. Segundo ele:

“a consciência é também reflexo, ou melhor, reprodução como em um espelho, de tudo aquilo com que o homem se encontra em relação externa através de todas e cada uma das coisas que faz - também de ordem cognoscitiva - e de todas as coisas que ocorrem nele. Tudo isso se reflete na consciência” (WOJTYLA, 1982, p 39).

Vale lembrar que, a intencionalidade é característica dos atos cognoscitivos e não parece emergir dos atos da consciência; esses atos não são essencialmente intencionais (SILVA, 2005). Nesse caso, a consciência permanece sempre unida com o ser e o atuar, os quais se baseiam naquilo que é a realidade *ôntica*<sup>7</sup> do *homem - pessoa concreto* (WOJTYLA, 1982). O núcleo ôntico da pessoa nos mostra que antes do dinamismo da ação, existe um sujeito, um ego, que é a fonte do dinamismo.

<sup>6</sup> A potência e o ato são os princípios constitutivos do ente finito, a potência como capacidade de receptiva, e o ato como perfeição entitativa nas várias ordens ou níveis da realidade; a matéria prima e a forma substancial na constituição da essência material; a essência e o esse, como *aclus essendi*, na ordem entitativa; a substância e os acidentes na ordem operativa. (SILVEIRA, Carlos Frederico Gurgel Calvet da. *Introdução ao Tomismo*. Rio de Janeiro: IFJPII, 2005. p. 14).

<sup>7</sup> “Existente, distinto de ontológico que se refere ao ser categorial, isto é, à essência ou a natureza do existente” (ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p 87).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

É por este motivo, que o homem é o sujeito da atualização de suas potências, esta unidade encontra-se em um plano metafísico; e será esta unidade que nos apresentará o surgimento do plano fenomenológico; entretanto, não reduzindo a riqueza da existência que são colhidas por esse plano (WOJTYLA, 1982). Deixando assim claro que a ação é precedida fundamentalmente, pelo sujeito. Como já foi dito anteriormente, este sujeito e o que possibilita a ação e transcende-a.

### 2.2.2 Consciência e o Autoconhecimento

Ao se falar sobre a consciência, é importante deixar esclarecido que ela não pode ser tratada como algo absoluto e sem limites, pois os atos da consciência realizam o contato objetivado do ser humano consigo mesmo e com suas ações. O que possibilitará a consciência refletir as ações e suas relações com o *ego*<sup>8</sup> será o autoconhecimento. Neste sentido, percebe-se que a consciência, sem se conhecer a si mesma, não possuiria os significados que se referem ao eu da pessoa. Assim, “os distintos graus de conhecimento determinam os distintos níveis da consciência” (WOJTYLA, 1982, p 44).

É por esta razão, que se afirma que o homem é consciente de seus gestos (SANTANA, *et al*, 2021a) e sabe também quando está atuando e, por isso, ele age conscientemente, pois a consciência se converte também em objeto de autoconhecimento. Esse tem como objeto não só a pessoa e a sua ação, mas sim, a pessoa enquanto tem conhecimento de si mesma e tem conhecimento de sua ação.

É imprescindível ressaltar que o autoconhecimento contribui para se conhecer a realidade, a especificidade e o valor da pessoa humana; para se fazer uma verdadeira experiência do ser humano. É por causa do autoconhecimento que a pessoa apresenta a si mesma como objeto e se conhece objetivamente; assim, é ele (autoconhecimento) que irá abrir a consciência ao *ego*; ao proporcionar que a pessoa seja sujeito e objeto, pois se entender a si mesmo é anterior à consciência. Assim, diz:

“devido ao autoconhecimento, a consciência pode refletir as ações e suas relações com o *ego*. Sem ele, a consciência se veria privada dos significados referidos ao eu do homem enquanto objeto de conhecimento direto, e existiria então como se estivesse suspenso por um vazio” (WOJTYLA, 1982, p 45).

O processo de subjetivação não se realiza sem o autoconhecimento. É ele quem limitara a função de reflexão da consciência, e ao mesmo tempo será base para ela. Compreender-se possibilita à pessoa ter conhecimento do próprio eu e das ações relacionadas com ele; o objeto do conhecer-se a si mesmo é o *ego* concreto, que é único e universal (SILVA, 2005).

Com isso, a experiência da própria interioridade do homem parece ser mais difícil, visto que implica a realidade da consciência, do autoconhecimento, do subconsciente, do autodomínio, da

<sup>8</sup> “Aqui o *ego* significa o sujeito que tem a experiência de sua subjetividade, e em este aspecto se refere também a pessoa” (Ibidem, p. 44).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

autotranscendência, da integração e das emoções (WOJTYLA, 1982). Entretanto, o resultado será completo na medida em que a experiência interna decorre de forma adequada, numa verdadeira descoberta de si mesmo, se isso acontecer teremos um autoconhecimento. Assim, [...]”. O autoconhecimento, portanto, “é a base da experiência interna, como sendo uma espécie de visão que tenho de compreender um objeto para mim mesmo.” (ARAÚJO, 2011, p.51).

Nesta direção, o autoconhecimento se distingue de outras formas de entendimento, este que é de algo particular e não de um universal. O autoconhecimento tem como base fatos reais exteriores à consciência do homem. Ela em si é um dos objetos que são conhecidos quando se conhece a si mesmo. Assim, podemos dizer que conhecer a si mesmo, apesar de estar intimamente ligado à consciência, ultrapassa seus limites. Wojtyla (1982), afirmou dizendo que:

“o conhecimento do homem, em geral, se apoia nos recursos do autoconhecimento para conseguir uma visão mais profunda de seu próprio objeto. Pelo contrário, o autoconhecimento, tal como temos assinalado, toma em consideração o conhecimento do homem, pois em sua orientação direta se detém no ego e se mantém dentro de sua singular intenção cognoscitiva específica, pois é no ego onde o homem encontra sempre novos materiais para conhecer-se a si mesmo. Como se diz no ditado tradicional, *individuum est ineffabile* <sup>9</sup> (WOJTYLA, 1982, p 51).

Em suma, pode-se compreender que a realidade egóica está diretamente ligada à sua visão mais completa de si, uma vez que o autoconhecimento se dá pela integralidade de sua consciência e dos valores morais. Nesse caso, Silva (2005) afirma que para Wojtyla, “a moralidade se encontra intimamente conexa com o ser humano enquanto pessoa” (Silva, 2005, p.68).

### 2.2.3 A Consciências e os Valores Morais

Ao se falar acerca do autoconhecimento, é importante evidenciar que este ultrapassa os limites da consciência, visto que ela constitui um dos seus objetos. Assim, a função de reflexão da consciência que está intimamente relacionada com o autoconhecimento, que leva a perceber o bem e o mal, os quais através de certas ações passa a ser os agentes. É esta flexibilidade que irá permitir-nos experimentar o bem e o mal em seu ego, e, objetivamente os valores morais ficam fundamentados pela reflexão e pelo autoconhecimento, enquanto subjetivamente se mantém pela função reflexiva da consciência.

Com isso, a consciência dependerá sempre das verdades conhecidas pelo homem. Nesse sentido, afirmou Wojtyla (1982):

“(...) minha ação é um feito consciente (por tanto, equivalente, indiretamente, ao exercício livre vontade), e, por estar realizado em conformidade com a vontade, pode ter um valor moral, positivo ou negativo, portanto, bom ou mau” (WOJTYLA, 1982, p 48).

<sup>9</sup> Trad. O indivíduo é inefável.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

O homem em sua natureza é capaz de conhecer e distinguir a verdade e a falsidade moral. A consciência neste sentido apenas experiência. Por isso, ela pode hesitar e equivocar-se na relação daquilo que é realmente o bem; pois não se parte de uma experimentação teórica, essa quem realizará será o intelecto. “A função plena da consciência se expressa quando subordina as ações à verdade que a pessoa conheceu” (SILVA,2005, p 53). Pois, a vontade submete-se ao verdadeiro bem. Assim, o valor moral será assumido e obedecido conforme a natureza da pessoa que passará a entendê-lo a partir do seu valor e como condição para que ela autotranscenda.

No dinamismo do valor moral a consciência não fica em uma passividade, ela terá a experiência desta verdade sobre o bem e o mal; porém, a consciência não será a legisladora da moralidade (SILVA, 2005). O seu papel principal será o de levar as ações a se submeterem a verdade conhecida por ela, que implica na subordinação da vontade ao escolher o bem existente na verdade. A pessoa humana realizar-se-á na medida em que agir conforme a norma ética, a qual oferece as regras para a ação do homem; então dando possibilidade para que a pessoa se construa como um ser pessoal em si mesmo (WOJTYLA, 1982). Por isso,

“a consciência do homem está vinculada à mente não só pela consciência, senão também pela veracidade moral... a consciência e condição necessária para a realização do homem na ação. O homem-pessoa, como já temos observado anteriormente, se realiza a si mesmo em sentido ontológico e axiológico ou ético. Neste último caso, a realização se dá à continuação da submissão ao reconhecimento e realização da bondade moral, enquanto que na realização é consequência da falta de tal submissão, e de isto depende diretamente da consciência” (WOJTYLA, 1982, p 186-187).

Pode-se então dizer, que o ser humano realiza uma ação moralmente boa se o objeto for verdadeiro e escolhido, livre e conscientemente pela vontade; entretanto, realizará uma ação má moralmente, quando ele escolhe um objeto falso. Assim, a pessoa humana irá formar-se pelo bem moral e se deformar pelo mau moral; com isso, o homem adquire em si a virtude com o formar-se e o vício com o deformar-se (SILVA, 2005). Porém, o homem é capaz de transcender-se através de sua ação porque é livre. Esta liberdade significa que o ser pessoal (SANTANA, *et al*, 2021a) tem sua dependência em si mesmo. O ser humano pode eleger o que não é o bem verdadeiro para ele, o que não consiste em um erro porque errar procede do dinamismo mental e não da vontade.

Corroborando esse pensamento, Seifert (1985) disse:

“a relação entre a consciência e a verdade em relação à moral e à ética, é um dos fundamentos à transcendência do homem. Wojtyla, na sua filosofia da consciência e sua ética, leva ao máximo a unificação da visão da transcendência humana como a de uma pessoa que se configura livremente a um verdadeiro bem. Assim, nenhum julgamento, nenhuma consciência, nenhuma decisão moral, nenhum amor, e, portanto, nenhuma autêntica consciência humana, poderá ser entendida sem a compreensão da transcendência da pessoa em seu conhecimento da verdade” (SEIFERT, 1985, p 34).

Por fim, é com esta realidade da vontade humana e da liberdade humana com a que mais estreitamente relacionado está o esforço do intelecto que busca a verdade na esfera dos valores,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

então seu objetivo é perceber não só os valores independentes dos objetos da volição, senão também – junto com a intransitividade da ação. – O valor básico da pessoa enquanto sujeito da vontade e, portanto, também agente das ações.

### **2.6 A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA**

Segundo Wojtyla, a "educabilidade" é, sem dúvida, uma dimensão que caracteriza o homem e põe em relevo a sua riqueza psicológica, que é tal que lhe consente um progresso perfectivo sem limites. A investigação tem regras precisas e próprias, as quais, contudo alcançam escassamente o caráter objetivo. O termo que melhor as exprime e as sintetiza poderia ser o de seriedade. Ele afirmou que:

"a investigação no campo educativo deve ser conduzida com uma seriedade que não se limite à simples correção dos meios, ao caráter exaustivo das análises ou à fidelidade no acesso às fontes. Seriedade significa sobretudo resoluto e consciente responsabilidade pessoal no uso dos métodos disponíveis neste campo" (JOÃO PAULO II, 1998).

Em seu pensamento, assegura que basta algum aceno rápido na avaliação dos resultados operativos da investigação os tempos são improgramáveis; as verificações negativas não são, imediatas, de maneira que se possa intervir e reparar; as verificações positivas revelam-se tais só depois que as variáveis fizeram o seu curso daí deriva a exigência de uma singular seriedade no pesquisador que enfrenta um estudo tão problemático.

É importante ressaltar que é central a adequação da abordagem do objeto, constituída pelo mistério do homem com os seus valores históricos e meta históricos. A abordagem deve ser integral que consinta o pleno desabrochar do espírito humano, que traz em si também a capacidade de se abrir à transcendência. Assim, a seriedade no desenvolvimento da investigação impõe também que se resista ao fascínio da adoção de parâmetros restritos ou de formas científicas desapropriadas ao objeto. Quando versa sobre o homem e o desenvolvimento das suas capacidades de aperfeiçoamento, embora entre dificuldades de condicionamentos de todo o tipo, a pesquisa não pode abaixar o próprio tom, nem consentir atalhos mortificantes.

Segundo ele, todos devem estar empenhados, não só na investigação sobre a pessoa, mas também no esforço de se tornarem pessoas bem-sucedidas. E mais a investigação, não é solitária: desenvolve-se e exprime-se na copresença das componentes da realidade universitária: professores e estudantes.

Todo aquele que se dedica ao estudo teórico ou à aplicação prática da missão educativa, não pode deixar de se sentir empenhado em propor em si uma humanidade bem-sucedida, para se tornar assim uma pessoa da qual transparece o esplendor do humano, uma pessoa que, com o seu testemunho de vida antes ainda que com a sua cultura, envolva outros na plena realização de si.

É interessante notar que dois obstáculos, em particular, podem deter ou desviar o esforço educativo (CAMPOS, *et al*, 2021). Antes de tudo, existe o perigo de finalizar a investigação ao



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

sucesso efêmero. Se isto é sempre inconveniente, com maior intensidade se torna quando se trata da verdade sobre o homem, o seu viver e o seu morrer, a sua alegria e a sua dor. Aqui não se podem admitir de modo algumas concessões oportunistas nem atitudes utilitaristas. A investigação sobre o homem tem sempre algo de sagrado, que lhe proíbe qualquer instrumentalização.

Outro perigo do qual é necessário precaver-se, é constituído pelo fascínio fatal do poder. O olhar interior é incapaz de perceber o profundo valor do humano e de respeitar a sua sacralidade misteriosa, se é ofuscado pelo brilho do poder: para ser compreendido, o homem deve ser avizinado com real atitude de serviço. Não se pode servir o homem e ser escravo da sedução do poder. Daí resultaria desatenção ao ser humano, precisamente lá onde se diz que se quer investigar o seu valor, para estimular as atuações que melhor correspondem à qualidade do viver pessoal e do viver associado.

Em seu discurso a Organização das Nações Unidas, Wojtyla (1988) ressalta que a educação está profundamente ligada ao conjunto dos problemas que se relacionam com o futuro pacífico do homem na terra. Segundo ele, tais problemas estão intimamente ligados. Encontramo-nos em presença, por assim dizer, de um vasto sistema de vasos comunicantes: os problemas da cultura, da ciência e da educação não se apresentam, na vida das nações e nas relações, internacionais, de maneira independente dos outros problemas da existência humana, como os da paz ou da fome. Os problemas da educação são condicionados pelas outras dimensões da existência humana, da mesma maneira que, por sua vez, estes os condicionam. Segundo ele:

“De tudo isto se deduz certo número de conclusões capitais. Com efeito, as considerações agora feitas mostram à evidência que a tarefa primeira e essencial da cultura em geral, e também de toda a cultura, é a educação. Esta consiste, de fato, em que o homem se torne, cada vez mais, homem, que ele possa "ser" mais e não unicamente que ele possa "ter" mais, e que por consequência, através de tudo o que ele "tem", tudo o que ele "possui", ele saiba cada vez mais plenamente "ser" homem. Para isto é preciso que o homem saiba "ser mais" não só "com os outros", mas também "pelos outros". A educação tem importância fundamental para a formação das relações inter-humanas e sociais” (JOÃO PAULO II, 1998, p 32).

Parece que tais perigos em matéria de educação ameaçam sobretudo as sociedades com civilização técnica mais desenvolvida. A civilização contemporânea procura impor ao homem uma série de imperativos aparentes, que os seus porta-vozes justificam pelo recurso ao princípio do desenvolvimento e do progresso. Assim, por exemplo, em vez do respeito da vida, "o imperativo" de se desembaraçar da vida e de a destruir; em vez do amor que é comunhão responsável de pessoas, "o imperativo" do máximo de prazer sexual fora de todo o sentido de responsabilidade; em vez do primado da verdade nas ações, o "primado" do comportamento em voga, do subjetivo e do bom êxito imediato.

O sistema do ensino (CAMPOS, *et al*, 2021) está ligado organicamente ao sistema das diversas orientações dadas à maneira de praticar e popularizar a ciência, para o que servem os



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

estabelecimentos de ensino de alto nível, as universidades e também, dado o desenvolvimento atual da especialização e dos métodos científicos, os institutos especializados. Segundo Wojtyla (1998):

“Trata-se de instituições de que seria difícil falar sem comoção profunda. São os bancos de trabalho, nos quais as vocações do homem para o conhecimento, assim como o laço constitutivo da humanidade com a verdade como fim do conhecimento, se tornam uma realidade cotidiana, se tornam em certo sentido o pão cotidiano de tantos mestres, venerados da ciência e, à volta deles, jovens investigadores dedicados à ciência e às suas aplicações, como também da multidão dos estudantes que frequentam estes centros da ciência e do conhecimento. Encontramo-nos aqui como nos degraus mais elevados da escada que o homem, desde o princípio, sobe para o conhecimento da realidade do mundo que o rodeia, e para a dos mistérios da sua humanidade” (JOÃO PAULO II, 1998, p 63).

Em suma, o serviço atento ao homem, o empenho cotidiano para que progressivamente ele ponha em prática o desígnio que traz em si, é missão árdua, por vezes até mesmo impopular, mas é o meio para assegurar o espaço no qual o eterno que existe no homem possa encontrar a sua expansão adequada. Por fim, a missão educativa comporta sempre um serviço exigente, duro e rigoroso. Ter escolhido este âmbito de estudo e esta profissão é, portanto, empenho nobre e digno do máximo apreço.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

“As condições com as quais o ser humano nasce são físicas, psíquicas e espirituais, e nenhuma pode ser ignorada no processo formativo, já que todas são potencialidades que podem e devem ser gradualmente atualizadas.” (SBERGA, 2014, p.153).

Ao concluir este trabalho, pode-se afirmar que as análises feitas por Karol Wojtyla demonstram que, na sociedade atual a pessoa não está sendo compreendida em sua totalidade. Para alcançar tal objetivo, é necessário que o homem, em sua capacidade de autoconhecimento, não reduza sua experiência aos fenômenos, mas, em contrapartida com o pensamento atual, se considere em sua totalidade. Nesse sentido, toda experiência que é vivenciada pelo ser humano diz respeito a experiência que ele faz consigo mesmo, assim, todas as experiências humanas são eminentemente pessoais e embebidas de significado pessoal (DOMINGUES, 2021).

Assim, pode-se dizer que a síntese que Wojtyla realiza em seus estudos sobre o ato humano é relevante, pois, ao analisar o ser humano a partir da filosofia da consciência e a filosofia do ser, aplicando-as ao método fenomenológico e metafísico, pode-se conhecer o homem em sua totalidade, uma vez que, na experiência, o homem não deve ser analisado apenas como um ser fenomênico. Ele deve ser tratado como um ser dotado de um corpo e uma alma espiritual. Enquanto tal, só pode ser plenamente compreendido a partir da metafísica.

Nesta direção, uma verdadeira e completa experiência do homem sempre o revelará por inteiro. Assim, buscou-se evidenciar tal inteireza humana destacando como o processo de educação chega ao homem e o constitui de fato que é, ele é classificado não pelo que "tem", mas pelo que "é"



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

com a educação. Ele nos aponta ainda algumas preocupações acerca da influência da cultura na moldagem do homem do amanhã.

Em síntese, a partir do que foi descrito ao longo deste trabalho, enquanto um ser que determina seu lugar no mundo e na história, a pessoa não pode ser concebida de modo fragmentado, e se pleiteia o entendimento que, por meio da educação ele preconiza a sua plenitude. Mais do que nunca, é oportuna a afirmação de Karol Wojtyla na solenidade de abertura de seu Pontificado: "Homem: com quanto respeito precisamos pronunciar esta palavra!" (JOÃO PAULO II, 1978, p. 02).

Por fim, espera-se que a educação proporcione mudanças significativas que busquem evidenciar o caráter humano, capaz de ressaltar o que ele de fato é, sem expressar o que se possui. Para se alcançar essa realidade, faz-se mister que todo indivíduo possa realizar o movimento exodal de saída de si em direção ao outro. Ademais, a educação, a partir dessa perspectiva angaria importância indispensável no amadurecimento das relações interpessoais (JOÃO PAULO II, 1980).

Sugere-se que outros estudos e reflexões sejam realizados procurando compreender a pessoa humana, diante do contributo de Karol Wojtyla, mostrando como é possível conhecê-la através de seus atos, possibilitando enxergar sua interioridade e buscando condições que alarguem suas potencialidades, tornando-o livre para responder com sabedoria e equidade todas as coisas.

### REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

AQUINO, Tomas de. **Suma Teológica**. São Paulo: Loyola, 2003. v. 3.

BERNARD, Lecomte. **João Paulo II – Bibliografia**. Rio de Janeiro: RECORD, 2003.

BERTI, E. *et al.* **Persona e personalismo**. Padova: Gregorina Libreria Editrice, 1992.

BUTTIGLIONE, Rocco. Desintegração e transcendência na ação. *In: Antropologia e práxis no pensamento de João Paulo II*. Congresso internacional. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1985.

CAMPOS, L. A. M.; DOMINGOS, L. F.; SANTANA, C. M. L. de; ZANATTA, C.; CHAGAS, E. M.; LUCENA, H. B. M. de. Memória, Autorregulação e Autoeficácia no desempenho da aprendizagem. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 3, p. 457-475, 2021. ISSN 2675-6218. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i3.230>

DOMINGUES, António Manuel Leça. **Plan de Investigación tésis doctoral: la "regla de oro" en el pensamiento antropológico y ético de Karol Wojtyla**. Salamanca: Universidad Pontificia de Salamanca, 2021.

FRADA, M. C. da. O conceito de dignidade da pessoa humana – um mapa de navegação para o jurista. **Católica Law Review**, v. 4, n. 2, p. 139-172, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34632/catolicallawreview.2020.9323>

HRYNIEWICZ, Severo. **Para filosofar hoje**. 5. ed. Rio de Janeiro: Santelena, 2002.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

JOÃO PAULO II, Papa. **Discurso aos Membros da Associação Católica Internacional das Instituições de Ciências da Educação (A.C.I.S.E.)**, 18 de abr. 1998. Disponível em: <http://www.clerus.org/bibliaclerusonline/pt/ihl.htm#pm>. Acesso em: 30 nov. 2014

JOÃO PAULO II, Papa. **Homilia no início do seu pontificado**, 22 de out.1978. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1978/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_19781022\\_inizio-pontificato.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1978/documents/hf_jp-ii_hom_19781022_inizio-pontificato.html). Acesso em:15 set. 2017.

LUCHESI, Matheus Henrique. o aconselhamento filosófico como contribuição na formação da pessoa humana, segundo edith stein. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 126-140, 2021.

MARITAIN, Jacques. **A pessoa e o bem comum**. Tradução de Vasco Miranda. Lisboa: Livraria Morais Editora, 1962.

MONDIN, Batista: **O homem, que é ele? Elementos de antropologia filosófica**. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2003

NETO, José Marcolino et al. O contrato social de Rousseau em uma visão sobre o homem na sociedade atual e no seu estado de natureza. **Revista Brasileira de Filosofia e História**, Editora verde, v. 10, n. 1, 2021.

PADILHA, Tarcísio Meirelles. A filosofia de Karol Wojtyla no diálogo das filosofias. *In.*: **Antropologia e práxis no pensamento de João Paulo II**. Congresso internacional. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1985.

RAMPAZZO, L. Bioética e Biodireito: uma resposta à manipulação da natureza e da pessoa humana. **Latin American Journal of Development**, v. 3, n. 1, p. 260-272, feb. 2021.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da Filosofia Contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTANA, C. M. L. de; DOMINGOS, L. F.; MONTEIRO CAMPOS, L. A.; ZANATTA, C.; CORDEIRO TELLES, L. A contribuição da teoria de Schutz para a terapia familiar. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 4, p. e24274, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i4.274>

SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; ZANATTA, C.; TELLES, L. C. O Homem em busca de sentido, frente a diversidade cultural. *In.*: ZANATTA, C.; CAMPOS, L. A. M. (Org). **Cognição social e Logoterapia**. Curitiba, SC: Editora CRV, 2021b.

SANTANA, C. M. L.; ZANATTA, C. **Espiritualidade e Sentido de Vida**. Curitiba: CRV, 2021.

SEIFERT, Josef. Fenomenologia e consciência da filosofia de Karol Wojtyla: para uma nova metafísica clássica da pessoa. *In.*: **Antropologia e práxis no pensamento de João Paulo II**. Congresso internacional. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1985.

SGRECCIA, E. **Manual de bioética I: fundamentos e ética biomédica**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, Paulo César da. **A antropologia personalista de Karol Wojtyla**. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

SILVEIRA, Carlos Frederico Gurgel Calvet da. **Introdução ao Tomismo**. Rio de Janeiro: IFJPII, 2005.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

O CONCEITO DE PESSOA E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE KAROL WOJTYLA  
Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luiz Fábio Domingos, Carolina Pinheiro Garcia de Castro

SIMÕES, Darcília Marindir P.; HENRIQUES, Cláudio Cezar, (Orgs.). **A redação de trabalhos e textos acadêmicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

SUPIOT, Alain. **Homo juridicus**: ensaio sobre a função antropológica do direito. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOJTYLA, Karol. **Amor e Responsabilidade**. São Paulo: Loyola, 1982.

WOJTYLA, Karol. **Persona y Acción**. Madrid: BAC, 1982.